

Cobertura da guerra Israel-Hamas nos primeiros 70 dias: modalidades narrativas numa página do Instagram¹

Rodrigo Maciel VIDAL²
Kaique Flor Belmiro dos REIS³
Simone Mattos Guimarães Orlando⁴
Universidade Federal Rural do Rio Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

Esse trabalho buscou refletir sobre as proposições narrativas desenvolvidas, pelo veículo de notícias *Headline*, no Instagram, projeto de extensão do curso de Jornalismo da UFRRJ, para cobrir a guerra Israel-Hamas, de 08 de outubro a 20 de dezembro de 2023. Utilizando o relato de experiência como metodologia expositiva, temos como referência as estratégias de produção de matérias sobre o tema, que, infelizmente, seguem em evidência na mídia. O veículo buscou trabalhar com a veiculação de notícias coordenadas, criação de *web stories* explicativas, quadros de análise audiovisual, como as colunas “Deus nas Redes” e “Deu nas Telas”, e reportagens de aprofundamento. O intuito foi contemplar a diversidade de percepções sobre esse fato social tão impactante e ainda em curso nesse ano de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: cobertura de guerra; estratégia narrativa; Israel-Hamas; Instagram.

1. Do *Headline*: preambulações

O *Headline* é uma projeto de extensão veiculado em uma página do Instagram, voltada à curadoria de notícias e escrita digital. Criado em junho de 2022, o projeto já teve mais de 150 alunos envolvidos e conta com mais de 2000 notícias publicadas (referência - abril de 2024).

A ideia da proposta é, prioritariamente, "requestrar" notícias publicadas nos principais veículos do *mainstream*, diariamente, como *posts* na timeline da página (simulando um veículo de macro editorias diário), com foco no *hard news*⁵, expresso em

¹ Trabalho apresentado no GT 09 - Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² graduando do curso de jornalismo da UFRRJ, e-mail: rdmaciel@ufrj.br.

³ graduando do curso de jornalismo da UFRRJ, e-mail: kai.flor@ufrj.br.

⁴ orientadora do trabalho, docente do curso de jornalismo da UFRRJ, email:simoneorlando@ufrj.br.

⁵ Rabaça e Barbosa (2001, p.360), no Dicionário de Comunicação, atribuem ao ‘hard news’ a designação do noticiário dos fatos relevantes, densos e complexos. O termo opõe-se a *soft news*, que se refere a informações mais leves e amenas.

áreas temáticas do jornalismo como economia, nacional, internacional e política. Com o crescimento do projeto, foram desenvolvidas pelos estudantes, áreas especializadas e reportagens transmídia na Plataforma do Medium⁶, web stories, selos de cobertura específicos: como das eleições presidenciais e a Copa do Mundo em 2022 e do conflito Israel-Hamas, em 2023 e 2024.

A redação do Headline conta, atualmente (abril/24), com o trabalho simultâneo de 57 repórteres, que produzem em torno de 40 matérias semanais, nos gêneros e formatos mencionados, além de equipes de social media e editores diários (5 em estágio supervisionado profissional).

Para realizar uma descrição sumária do processo narrativo, consolidado entre 08 de outubro e 20 de dezembro de 2023, contamos com o Relato de Experiência (RE), como metodologia expositiva. Baseando-nos em Mussi, Flores e Almeida (2021), podemos afirmar que o RE permite descrevermos a experiência vivida (experiência próxima), por meio da aplicação crítico-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). Foi o que buscamos propor nessa análise.

2. Panorama geral do Conflito e da cobertura analisada

No dia 7 de outubro de 2023, teve início um processo de cobertura de imprensa ostensivo, que fez o planeta parar para olhar um fatídico acontecimento: ao grupo extremista Hamas era atribuída a invasão ao território israelense, vitimando cerca de 1200 civis, num ataque “surpresa” bárbaro, por terra, na fronteira do país com Gaza. Ainda como resultado dessa invasão, 253 pessoas foram feitas reféns (103 liberadas até o momento do fechamento deste texto).

Como ação ofensiva, Israel, representado pela figura impopular do seu primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, passou a invadir a Faixa de Gaza de modo avassalador, destruindo cerca de 80% do país, matando mais de 33.000 pessoas, das quais estimam-se 14.000 crianças. Também ficaram feridas cerca de 76.000 pessoas até então (dados de abril de 2024). Nesse período de 7 meses, a reação israelense já é considerada, por órgãos multilaterais como a ONU, um caso de genocídio e massacre.

⁶ O Medium constitui-se como uma plataforma híbrida online para publicação de textos. A página em português principal encontra-se em: <https://medium.com/brasil>.

No dia 08 de outubro, dada a relevância do tema como valor-notícia, inspirando-nos em Wolf (2003), Traquina (2001) e Galtung & Ruge (1993), que caracterizam o impacto do “caráter inesperado do acontecimento” e a “amplitude do acontecimento”, como dignos de sequencialidade de cobertura noticiosa, o Headline iniciou a produção de uma série de conteúdos jornalísticos sobre os desdobramentos do que havia acontecido. Na totalidade do que foi veiculado, foram 131 matérias publicadas, até o dia 20 de dezembro de 2023, data em que a universidade entrou em recesso acadêmico.

3. Propostas narrativas para a cobertura

O conflito Israel-Hamas tem sido um fato, já histórico, de grande impacto e mobilização social internacional.

Como o objetivo do Headline é propor cobertura de notícias, como uma prática de “requeentamento”, no jargão editorial, ou seja, de releitura e reescrita sobre o que já foi noticiado na imprensa formal, as estratégias narrativas passaram por uma avaliação sobre como os principais meios de comunicação tratam o assunto, para que os repórteres tivessem como referência o maior número de fontes possível.

Foi nosso entendimento a ideia de que as estratégias narrativas a serem empregadas se consolidaram em técnicas e dispositivos utilizados para a construção do relato, tendo como base as ‘narrativas de evento’, categoria apresentada por Schudson (1978).

Para compor diversos modos de organização das narrativas, a equipe editorial da época e o grupo de repórteres que trabalhavam no período⁷ optaram por trabalhar com cinco tipos de gêneros jornalísticos.

Além das *hard news* de editoria internacional, que acompanhava os desdobramentos do contra-ataque israelense, criamos o selo “Breaking News”, para destacar qualquer atualização mais importante, já que a primeira publicação do dia era realizada a partir das 10 horas da manhã. Qualquer fato novo sobre a guerra ocorria normalmente na madrugada anterior, em função do fuso horário Brasil - Oriente Médio. O destaque, portanto, dessa modalidade de notícia, separava, por exemplo, uma *hard*

⁷ Os dois autores desta publicação participaram da equipe de cobertura de guerra no período.

news, que relatasse a vinda de brasileiros repatriados, de uma Breaking News, que anunciasse um novo ataque a um hospital em Gaza (Figura 1).



Figura 1 -Exemplos da arte dos posts de notícia do tipo Breaking News e Hard News⁸.

Outro exemplo de prática narrativa adotada pelo veículo foi criar mecanismos ‘didatizadores’ e explicativos sobre temas que circundavam o universo do conflito posto, geralmente com uma análise de conjuntura histórica.

Para essa finalidade, usamos as webstories, como produção audiovisual, que traziam resumos de conceitos e perspectivas históricas sobre a tensão que se constituía na região (Figura 2).



Figura 2 - Exemplos de posts de duas webstories sobre o tema⁹.

Além desses recursos, dois gêneros do veículo voltados à análise de conteúdos que viralizaram nas redes sociais (quadro ‘DEU NAS REDES’) ou nas emissoras de TV (quadro ‘DEU NAS TELAS’) trataram de abordar a temática, com a escolha de vídeos que contextualizaram a gravidade do que estava acontecendo, e as visões internacionais a respeito (Figura 3).

⁸ Exemplos disponíveis em (shorten links): <https://is.gd/gKMjth> e em <https://is.gd/g24Mxk>.

⁹ Exemplos disponíveis em (shorten links): <https://is.gd/T58bD3> e em <https://is.gd/t1rZld>.

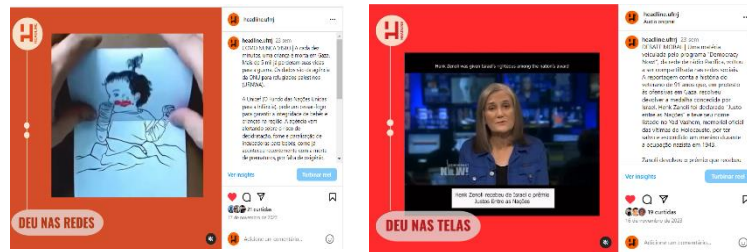


Figura 3 - Um exemplo de um post do DEU NAS REDES e do DEUS NAS TELAS¹⁰. Ambas são colunas que buscam reproduzir o que viralizou ou teve destaque em redes sociais ou na TV aberta ou fechada.

Por fim, apresentamos neste trabalho, um último grupo de exemplos, esse de caráter cross e transmídia. Inspirando-nos em Jenkins (2006) e Scolari (2013), entendemos que a plataforma Medium seria uma ótima opção para aprofundar temáticas de interesse do veículo. Assim, usamos o post do Instagram para remeter conteúdo para um outro *locus* de publicação, utilizando uma perspectiva crossmídia. Na chamada do post, uma micro-narrativa, que remeteria à bio da página, para acessar reportagens a respeito do tema, criando uma relação de produção de narrativa transmídia entre os dois conteúdos. Nesse caso, sobre o tema da guerra foram produzidas três reportagens no Medium do Headline¹¹.

Conclusão

Com os exemplos propostos, buscamos mapear algumas incursões narrativas do veículo Headline, na cobertura da guerra Israel-Hamas, no período supracitado. As estratégias, como vimos, se desdobraram em diversos gêneros e formatos disponíveis para veiculação da rede Instagram e para além dela (Medium).

A última notícia que compôs a cobertura realizada pelo Headline até o dia 20 de dezembro de 2023, anunciava novas negociações pela paz com o auxílio dos Estados Unidos, enquanto a guerra chegava aos seus 70 dias de conflito e mais de 60 mil vítimas. No total, tivemos como produções a respeito a seguinte divisão:

Tipo de matéria	Quantidade
Notícias	95 publicadas, entre Breaking News e Hard News
Web Stories	5
Deu nas Redes	15

¹⁰ Exemplos disponíveis em (shorten links): <https://is.gd/PZ6mop> e em <https://is.gd/Y3OZU8>.

¹¹ Matéria no Medium disponível em (shorten link): <https://is.gd/PMITvt>.

Deu nas Telas	8
Reportagens no medium	3
Total	131 matérias jornalísticas

Os dados da tabela mostram que o foco da produção, na cobertura de Guerra do veículo, foi a narrativa de *hard news*. Em seguida, houve ênfase na produção do Quadro DEU NAS REDES.

O projeto reconhece que a cultura é complexa e que diferentes grupos sociais podem ter perspectivas e experiências distintas em relação à veiculação de uma cobertura de guerra. No que foi proposto, durante todo o período, o veículo buscou manter bases éticas na curadoria das imagens e na apuração das informações que culminaram nas matérias publicadas. Respeitamos a exploração consciente das imagens das vítimas, dos locais, agora devastados, e de outros contextos observados.

O veículo hoje (abril de 2024) continua a cobrir a situação devastadora da Faixa de Gaza, utilizando os mesmos recursos narrativos ilustrados neste trabalho. As atividades do projeto foram retomadas na primeira semana de março de 2024 e segue seu fluxo diário de produção.

REFERÊNCIAS

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**, v. 2, p. 61-73, 1993.

JEKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práx. Educ.*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

SCHUDSON, Michael. **Discovering the News: A Social History of American Newspapers**. Basic Books, 1978.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas transmedia**. Barcelona: Deusto, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.